



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA- UEPB**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE-CCBS**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEF**

**LENILDA PESSOA DE AZEVEDO DUARTE**

**O PROCESSO DE AVALIAÇÃO A PARTIR DE INTERVENÇÕES DO  
PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA**

**CAMPINA GRANDE – PB**

**2015**

**LENILDA PESSOA DE AZEVEDO**

**O PROCESSO DE AVALIAÇÃO A PARTIR DE INTERVENÇÕES DO  
PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC  
(Artigo) apresentado ao Departamento de  
Educação Física da Universidade Estadual  
da Paraíba - UEPB em cumprimento às  
exigências para a obtenção do grau de  
Licenciado em Educação Física.

**Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Goretti da Cunha Lisboa**

**CAMPINA GRANDE-PB**

**2015**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

D812p Duarte, Lenilda Pessoa de Azevedo.  
O processo de avaliação a partir de intervenções do PIBID  
Educação Física [manuscrito] / Lenilda Pessoa de Azevedo  
Duarte. - 2015.  
20 p. : il. color.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação  
Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências  
Biológicas e da Saúde, 2015.  
"Orientação: Profa. Dra. Maria Goretti da Cunha Lisboa,  
Departamento de Educação Física".

1. Educação Física escolar. 2. Aprendizagem. 3. Formação  
docente. 4. PIBID. I. Título.

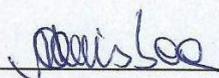
21. ed. CDD 372.86

LENILDA PESSOA DE AZEVEDO DUARTE

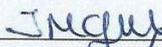
**O PROCESSO DE AVALIAÇÃO A PARTIR DE INTERVENÇÕES DO  
PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (Artigo)  
apresentado ao Departamento de Educação Física  
da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB em  
cumprimento às exigências para a obtenção do  
grau de Licenciado em Educação Física.

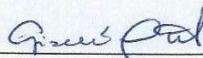
Aprovado em 01 / 12 / 2015.



Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Goretti da Cunha Lisboa / UEPB  
Orientadora



Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Jozilma de Medeiros Gonzaga / UEPB  
Examinadora



Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Giselly Félix Coutinho / UEPB  
Examinadora

## SUMÁRIO

<b>Resumo.....</b>	<b>07</b>
<b>1. Introdução .....</b>	<b>08</b>
<b>2.1.O Programa/PIBID.....</b>	<b>10</b>
<b>2.2.A Educação Física scolar.....</b>	<b>11</b>
<b>2.3. Resultados e discussão /O Processo de Avaliação.....</b>	<b>14</b>
<b>3. Considerações Finais.....</b>	<b>18</b>
<b>Referências .....</b>	<b>20</b>

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso a Deus que me concedeu o dom da vida e com ele a oportunidade de cursar e concluir esta graduação. De forma especial dedico aqueles que foram meu alicerce e sempre torceram por mim: meus pais, Bernadete e Agenor(in memoriam),meu esposo João Paulino, meus filhos Jonas Leonardo e João Lucas, meus irmãos Leônidas e Leonildo e familiares que mesmo de longe me lembram sempre o significado da benção de ter uma família. A todos que acreditaram e me incentivaram a prosseguir.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, meu Senhor, por estar sempre presente em minha vida, sendo meu refúgio e fortaleza, ouvindo minhas orações e me guiando de acordo com a Sua vontade. Agradeço por me dar força e sabedoria para chegar até aqui, por hoje poder te glorificar e dar o mérito desta vitória.

A todos que fazem parte da minha família, em especial a minha mãe Bernadete, meu esposo João Paulino, a meus filhos Jonas Leonardo e João Lucas que me acompanharam de perto apoiando e compartilhando dos diversos momentos pelos quais passei.

Aquelas que com muito orgulho e carinho considero belos exemplos, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Goretti da Cunha Lisboa e Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Jozilma Medeiros Gonzaga e Prof<sup>a</sup>Dr<sup>a</sup>Giselly Félix Coutinho, por terem acreditado em mim, e contribuído de forma tão relevante para minha formação profissional.

Aos meus companheiros bolsistas, supervisores e coordenadora do PIBID Educação Física, por terem compartilhado da vivência escolar e me proporcionado tantas experiências, divertidas, tristes e felizes que ficarão em minha memória como forma de carinho e aprendizado.

A todos os professores que fizeram parte da minha história discente, que de alguma forma contribuíram para que eu chegasse até aqui.

A todos os amigos que caminharam junto a mim, por todo apoio, carinho e incentivo, agradeço a Deus por chegar a esta fase e tê-los presentes nas memórias felizes dos caminhos que trilhei.

Enfim, a todos os alunos que tive a oportunidade de conhecer, e me possibilitaram um universo de descobertas que contribuíram para meu desenvolvimento profissional.

# **O PROCESSO DE AVALIAÇÃO A PARTIR DE INTERVENÇÕES DO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA**

Duarte, L. P. A

## **RESUMO**

Este trabalho tem o objetivo de discutir o processo de avaliação a partir da vivência de bolsistas do PIBID/Educação Física, considerando a abordagem Crítico-Superadora e o desenvolvimento dos temas da Cultura Corporal. Considera-se que o processo ensino aprendizagem da Educação Física envolve aspectos de conhecimento, habilidades e atitudes, levando-se em conta as condutas sociais dos alunos nas suas mais diversas manifestações. Para que haja uma inovação na formação dos professores, no processo ensino aprendizagem o Coletivo de Autores destaca que durante a aula, os alunos devem participar criticamente da reinterpretação dos valores e procedimentos que sustentam a avaliação. É necessário que se observe o desenvolvimento em sala de aula, opiniões pessoais, críticas, tempo de aprendizagem, produção de atividades, considerando que a avaliação tem seus momentos formais e informais, onde o professor abre o espaço para um esforço coletivo na ampliação da sistematização do conhecimento. É função da Educação Física escolar, também garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal, contribuir para a construção de um estilo pessoal de praticá-las, e oferecer instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente. A vivência do licenciando com o cotidiano escolar, traz resultados positivos pelo método da práxis inerente do PIBID a partir de suas proposições, com ações direcionadas à qualidade do ensino por meio dos conteúdos da cultura corporal e da abordagem crítico superadora. O licenciando que ingressa no programa tem uma excelente oportunidade de estar atuando no campo de trabalho docente ainda como graduando, proporcionando uma rica experiência na docência e fortalecendo a decisão em sua área de atuação na Educação Física. Todos os conteúdos e atividades desenvolvidas durante a atuação do PIBID na E. E. E. F. M. Raul Córdula tiveram resultados positivos e a possibilidade de que o caminho para a educação está na inovação do ensino, onde os alunos são coparticipantes e de fundamental importância em todo o processo de ensino aprendizagem e conseqüentemente no processo de avaliação. Desta forma, ficou claro que a intervenção realizada na Escola possibilitou uma nova visão desse processo, as aulas ministradas e atividades desenvolvidas mostraram que é possível transformar o cotidiano das aulas e perceber o aumento do interesse, participação, interação e assiduidade, abrindo espaço para o diálogo, a troca de ideias e conhecimentos, permitindo assim uma maior criticidade por parte desses alunos.

**Palavras-chave:** PIBID. Educação Física. Avaliação.

## 1. INTRODUÇÃO

A educação escolar é uma prática social que colabora tanto para a manutenção do status quanto para uma atuação pedagógica transformadora. Inseridas diretamente neste contexto estão às formas de ensino, compreendidas como a atividade docente que sistematiza as explicações pedagógicas a partir do desenvolvimento simultâneo de uma lógica, de uma pedagogia e da apresentação de um conhecimento científico (COLETIVO DE AUTORES, 2009).

Ao ingressar na Universidade busca-se uma formação profissional que qualifique para o mercado de trabalho sendo capazes de exercer a profissão de forma satisfatória. Deste modo, na escola através da prática docente se adquire um conhecimento essencial, através da experiência e da reflexão da mesma. É nessa perspectiva que através do PIBID buscamos aplicar na escola pública os conhecimentos adquiridos durante a formação acadêmica.

O PIBID/Educação Física foi implantado na EEEFM Raul Córdula em Agosto de 2012. Inicialmente, as atividades foram de observação das aulas para verificarmos as dificuldades no processo aprendizagem, na estrutura escolar e possibilidades de uma intervenção planejada com o intuito de corrigir, adaptar e aprimorar possíveis obstáculos para que a aula se desenvolvesse de forma prazerosa e sistematizada.

Com a atuação no Programa percebeu-se que a formação profissional relacionada a prática docente envolve diversos fatores e nesse processo a avaliação é algo que precisa ser bem definida, incluindo uma visão ampla que abranje todos os aspectos relacionados ao processo ensino aprendizagem. Logo nas primeiras observações verificou-se que o espaço físico era inapropriado, o que dificultava o interesse de participar das aulas por parte dos alunos, tornando também inviável o processo de avaliação. Apresentava-se aí já os primeiros obstáculos à serem vencidos e a necessidade de um planejamento de atividades que fossem atrativas e estimulasse para a participação dos alunos nas aulas de Educação Física.

Para começarmos as intervenções, atraí-los e nos aproximar de forma que entendessem a nossa presença e atuação junto ao professor supervisor, desenvolvemos uma gincana pedagógica com atividades lúdicas e jogos populares. O resultado foi positivo, conseguindo o nosso objetivo, que foi a aproximação com os alunos, que se mostraram bem interessados em participar da gincana.

De acordo com o Coletivo de Autores(2009 p.98), a avaliação do processo ensino-aprendizagem é muito mais que aplicar testes, levantar medidas, selecionar e classificar alunos. Com o intuito de detectar o que deixava os alunos ausentes das aulas e desestimulados além do espaço físico, o segundo passo foi um diálogo em sala para que falassem das dificuldades que sentiam e o que eles esperavam das aulas de Educação Física. Estas informações serviram como uma avaliação para os planejamentos a partir da realidade descrita pelos alunos aliado ao Projeto Pedagógico da escola, onde nos primeiros momentos realizamos estudos, embasamento teórico e reflexões para as futuras práticas. Buscamos nosso embasamento no Referencial para a Educação Física da Paraíba (2011), onde estudamos sobre as abordagens metodológicas e focando principalmente na abordagem crítico-superadora por ser a que o PIBID dá ênfase. Realizamos este estudo em forma de seminário entre os próprios bolsistas para a partir daí planejar e executar os conteúdos da Educação Física, bem como uma avaliação continuada.

Para Libâneo (1994) a avaliação escolar tem algumas características importantes como: Refletir a unidade objetivos-conteúdos-métodos; Possibilitar a revisão do plano de ensino; Ajudar a desenvolver capacidades e habilidades; Voltar-se para a atividade dos alunos; Ser objetiva; Ajudar na autopercepção do professor e Refletir valores e expectativas do professor em relação aos alunos. Com base nessas características desenvolvemos várias atividades como forma de buscar dinamizar, envolver os alunos e avaliar de forma contínua. Para Chueiri (2008) há quatro concepções pedagógicas que permeiam a avaliação no contexto escolar: Examinar para avaliar, que consiste em uma avaliação baseada em exames e provas; Medir para avaliar, uma concepção de avaliação como processo de medida, de mensuração de comportamentos por meio de testes; Avaliar para Classificar ou para Regular, refere-se à possibilidade de classificar o desempenho do aluno por meio da avaliação, é a certificação, garantindo que o seu portador recebeu uma formação e, portanto, não necessita se submeter a novos exames; Avaliar para Qualificar, uma concepções tecnicista e quantitativa da avaliação.

A avaliação do processo ensino aprendizagem requer procedimentos metodológicos concretos e sistematizados que foram pautados na abordagem crítico-superadora, reconhecendo nesta o caminho ideal para suprir as necessidades de minimizar o direcionamento das aulas para a esportivização e a seleção de alunos, os estimulando a superar suas limitações obedecendo a individualidade biológica de cada indivíduo, estimulando o desenvolvimento crítico e reflexivo dos alunos enquanto cidadãos.

Assim, as práticas avaliativas produtivo-criativas e reiterativas buscam imprimir à avaliação uma perspectiva de busca constante da identificação de conflitos no processo ensinoaprendizagem, bem como a superação dos mesmos, através do esforço crítico e criativo coletivo dos alunos e as orientações do professor(COLETIVO DE AUTORES, 2009).

Com a implantação do PIBID, foi possível uma nova concepção de avaliação, para isso, utilizamos da abordagem metodológica desenvolvida no Programa, aliada ao Projeto Pedagógico da escola e os nossos diários de campo, material obrigatório de cada bolsista, no qual tínhamos todos os registros das observações iniciais, aulas e atividades desenvolvidas. Com essa informações foi possível realizar planejamentos que nos deu condições de inovar tanto nas atividades, como na forma de avaliar, considerando o processo de construção, evolução, envolvimento e interesse dos alunos, os quais participaram ativamente e criticamente de todo processo.

Diante do exposto, este trabalho tem o objetivo de discutir o processo de avaliação a partir da vivência de bolsistas do PIBIB/Educação Física, considerando a abordagem Crítico-Superadora e o desenvolvimento dos temas da Cultura Corporal.

## **2. O PIBID**

O PIBID é uma iniciativa do Governo Federal, através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, para o incentivo, aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica, inserindo os discentes de licenciatura desde o início da graduação no cotidiano das escolas públicas para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas com objetivo de incentivar e contribuir para elevar a qualidade da formação inicial. Com isso, o graduando tem a possibilidade de contribuir no desenvolvimento do programa aprendendo, planejando, desenvolvendo atividades e vivenciando as dificuldades e realidades do cotidiano escolar, obtendo assim uma melhor formação profissional.

O trabalho é desenvolvido sob orientação de um docente da instituição superior de ensino (coordenador de área) e de um professor da escola (supervisor), todas as ações planejadas são desenvolvidas buscando superar as dificuldades encontradas no processo ensinoaprendizagem, entendendo a importância de ter uma boa relação entre escola e comunidade.

O PIBID não busca criar um modelo padrão para a realidade escolar, mas criar possibilidades e inovar o ensino para repensar e avançar para uma formação mais reflexiva, crítica e participativa nas ações pedagógicas já firmadas nas escolas.

O PIBID possibilita produções como Trabalhos de Conclusão de Curso para os bolsistas participantes, que desenvolvem seus trabalhos baseados na vivência escolar com relatos e artigos voltados à formação profissional e no contexto da educação básica, como publicações em E-books, no Encontro Nacional de Iniciação à Docência/ ENID e Congresso Nacional de Educação/CONEDU, seguindo alguns exemplos:

- O PASSATEMPO COMO INSTRUMENTO DE ENSINO: VIVÊNCIANDO O LÚDICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA- Thayse Borges Costa, Lenilda Pessoa De Azevedo Duarte, Maria Do Patrocínio Freire Batista
- AÇÕES PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA: PERSPECTIVAS DE BOLSISTAS DO PIBID - Thayse Borges Costa, Flavia Pereira Oliveira, Maria do Patrocínio Freire Batista, Karla Maria Sousa Trajano, Veruscka Pires Pina Tuma

- CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA/PIBID NA FORMAÇÃO DE LICENCIANDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA (Trabalho de Conclusão de CursoThayse Borges Costa)

---

- SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ATRAVÉS DE UMA INTERVENÇÃO DO PIBID - Maria do Patrocínio Freire Batista

---

- INTERVENÇÃO DE BOLSISTA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA - Lenilda Pessoa De Azevedo, Thayse Borges Costa

## **2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Nas primeiras décadas do século XX, a Educação Física sofreu uma forte influência dos Métodos Ginásticos e da Instituição Militar. Eram os instrutores do exército que ministravam as aulas de Educação Física nas escolas, focando na disciplina e na hierarquia (RCEF 2010/Educação Física). Esses vínculos foram determinantes, tanto no que diz respeito à concepção da disciplina e suas finalidades quanto ao seu campo de atuação e a forma de ser tratada (PCN'S, 1997).

A Educação Física, ainda denominada de ginástica foi incluída nos currículos das escolas no início do século XX nos Estados da Bahia, Ceará, Distrito Federal, Minas Gerais, Pernambuco e São Paulo, decorrente do parecer de Rui Barbosa em 1882 sobre o Projeto 224 — Reforma Leôncio de Carvalho, Decreto n. 7.247, de 19 de abril de 1879, da Instrução Pública(PCN's, 1997, p. 19).

Com o passar dos anos a Educação Física escolar vem passando por diversas fases, surgindo a preocupação de se ter uma aula onde os valores sócio-culturais sejam levados em conta na construção do aluno enquanto cidadão e não só na aptidão física. A necessidade de fazer entender que a Educação Física não é uma disciplina meramente ou totalmente prática, traz discussões a respeito de conteúdos metodológicos que desenvolvam a capacidade crítica dos alunos inseridos em seus contextos sociais, buscando-se assim discursos pedagógicos inovadores. Para Macieira et al 2012 (apud Saviani), tendo como premissa a importância da

educação escolar para propiciar às massas populares instrumentos de efetiva participação social, e considerando o domínio do acervo de conhecimentos e técnicas acumuladas pela humanidade como um dos mais importantes desses instrumentos, compartilha a visão dos que atribuem à escola o duplo papel de servir como fonte de informação e de organizar a atividade cognoscitiva dos alunos – entre outras funções.

Macieira et al 2012, ressalta que mesmo existindo ainda hoje no Brasil diversas propostas pedagógicas que fundamentam de maneira teórica, metodológica e prática a existência da Educação Física nas escolas brasileiras, na realidade as coisas são diferentes. O improvisado, o desconhecimento das possibilidades de atuação pedagógica possíveis, a falta de conteúdo e o que faz de conta caracterizam o cotidiano da grande maioria das aulas de Educação Física que são ministradas nas escolas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio.

Sabemos que, mesmo existindo sistematização para as aulas e metodologias próprias para as aulas de Educação Física e que essas abordagens trazem diversas possibilidades para a atuação do professor, muitos se acomodaram ao longo da carreira e até mesmo profissionais recém formados que não se esforçam para fazer a diferença em sua atuação escolar, por falta de planejamento atuam de forma improvisada, mantendo a concepção que uma aula de Educação Física se resume a uma bola, desconsiderando a criticidade dos alunos e desvalorizando assim, a importância da disciplina.

Com os objetivos gerais de Educação Física no ensino fundamental segundo os PCN's (1997, p. 33) espera-se que ao final do ensino fundamental os alunos sejam capazes de:

- Participar de atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e respeitando características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais;
- Adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas, repudiando qualquer espécie de violência;
- Conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo, percebendo-as como recurso valioso para a integração entre pessoas e entre diferentes grupos sociais;
- Reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de recuperação, manutenção e melhoria da saúde coletiva;
- Solucionar problemas de ordem corporal em diferentes contextos, regulando e dosando o esforço em um nível compatível com as possibilidades, considerando que o aperfeiçoamento e o desenvolvimento das competências corporais decorrem de perseverança e regularidade e devem ocorrer de modo saudável e equilibrado;

- Reconhecer condições de trabalho que comprometam os processos de crescimento e desenvolvimento, não as aceitando para si nem para os outros, reivindicando condições de vida dignas;
- Conhecer a diversidade de padrões de saúde, beleza e estética corporal que existem nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia e evitando o consumismo e o preconceito;
- Conhecer, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer, reconhecendo-as como uma necessidade básica do ser humano e um direito do cidadão.

Ainda sobre os objetivos para a Educação Física encontramos no Referencial Teórico da Paraíba (2010, pp.10-11):

- ❖ Criticar, criar e preservar a Cultura Corporal para a elevação do padrão cultural da classe trabalhadora, tendo como eixos articuladores e unificadores das ações as práticas corporais diversificadas, tratadas criticamente, a partir da organização do trabalho pedagógico comprometido com a elevação da compreensão e ação dos participantes na construção da cultura;
- ❖ Fomentar aprendizagens sociais significativas, que vão desde o acesso ao conhecimento científico até aos conhecimentos da cultura popular, da cultura local, da cultura infanto-juvenil, priorizando os princípios de solidariedade, respeito, socialização, cooperação, diversificação, criatividade, emancipação;
- ❖ Valorizar os patrimônios naturais, humanos e culturais, ampliando-se as formas de relações nas práticas esportivas e de lazer, que preservem a natureza, relações humanas dignas e valores culturais que contribuam para a emancipação do ser humano;
- ❖ Oportunizar o acesso, inclusive de alunos deficientes, ao patrimônio cultural esportivo clássico e de lazer, imprescindível à vida humana com dignidade;
- ❖ Praticar o esporte e lazer sem violência e agressões entre seres humanos, ou à natureza e ao patrimônio cultural da população.

Assim, problematizar a sistematização dos temas da cultura corporal é de fundamental importância para que haja uma consolidação do processo ensino aprendizagem traçados nos objetivos citados acima e que o professor e a gestão escolar estejam alinhados sobre importância da Educação Física enquanto disciplina da grade curricular.

Ao iniciar o PIBID, na EEEFM Raul Córdula, observou-se que as condições de aula eram precárias, a falta de espaço físico adequado fazia com que os alunos se ausentassem das aulas. Por ser em espaço aberto, sob sol e chuva, desestimulava completamente a participação dos mesmos, deixando de levar as roupas adequadas para o desenvolvimento das aulas, prejudicando assim o desenvolvimento dos conteúdos, o que terminava desencadeando o velho hábito de jogar bola como simples recreação. Os conteúdos abordados em sala não eram desenvolvidos em quadra, pela dificuldade de espaço e até mesmo de conciliar com

outros professores o mesmo local. Daí, surgiu o planejamento para as intervenções do PIBID, com o objetivo de otimizar e superar as barreiras encontradas para buscar a consolidação do processo ensino aprendizagem.

Pensando na proposta da cultura corporal, buscando na historicidade, os PCN's (1997) traz que o ser humano produz cultura (um conjunto de códigos e símbolos reconhecíveis pelo grupo) desde a sua origem, e ao longo de sua história vem produzindo e reproduzindo cultura conforme o seu contexto sócio-cultural, criando símbolos, códigos e significados que são transcritos desde a infância sendo reconhecidos na fase adulta e introduzidos em suas obrigações de acordo com cada grupo social. Derivaram daí inúmeros conhecimentos e representações que se transformaram ao longo do tempo, tendo ressignificadas as suas intencionalidades e formas de expressão, e constituem o que se pode chamar de cultura corporal.

Para a Educação Física, trata-se, então, de localizar em cada uma dessas manifestações (jogo, esporte, dança, ginástica e luta) seus benefícios fisiológicos e psicológicos e suas possibilidades de utilização como instrumentos de comunicação, expressão, lazer e cultura, e formular a partir daí as propostas para a Educação Física escolar.

## **2.2 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **O PROCESSO DE AVALIAÇÃO**

Avaliar significa ação provocativa do professor, desafiando o educando a refletir sobre as situações vividas, a formular e reformular hipóteses, encaminhando-se a um saber enriquecido. Dialogar é refletir em conjunto sobre o objeto de conhecimento. Exige aprofundamento em teorias de conhecimento e nas diferentes áreas do saber. Acompanhar é favorecer o vir a ser, desenvolvendo ações educativas que possibilitem novas descobertas (HOFFMAN 1998, apud MATA e MACIEIRA, 2010, p.39).

Para uma avaliação bem estruturada, o professor deve procurar conhecer as experiências já vividas de seus alunos, através do diálogo, dinâmicas e momentos que possibilitem reflexões críticas sobre as atividades desenvolvidas. De acordo com o Referencial Curricular de Educação Física do Estado da Paraíba (2010), existem vários instrumentos de avaliação que o professor pode utilizar-se: debates, provas, seminários, pesquisas, trabalhos escritos, construção e realização de festivais, gincanas, torneios, entre outros que podem ser

definidos com o auxílio dos alunos, servindo de estímulo e desafio ao interesse e à curiosidade dos mesmos. Medeiros(1998) ressalta que mesmo existindo vários instrumentos de verificação, na Educação Física escolar são as provas práticas e escritas as mais evidenciadas, ressalta também a necessidade de não apenas diversificar os instrumentos de verificação, bem como não fazer da avaliação um momento de aplicação de provas para apenas obter notas de final de bimestre ou ano letivo, precisa ser um processo de acompanhamento escolar para detectar possíveis dificuldades sem que o objetivo seja aprovar ou reprovar.

Contudo, ainda é fácil perceber que as aulas em muitas escolas são mecânicas e burocráticas, onde tomando por exemplo as avaliações percebe-se que os alunos geralmente são submetidos a aplicação de testes físicos e provas teóricas com o único objetivo de se obter notas. Para Libâneo (1994, p.202), a avaliação é , também, um termômetro dos esforços do professor. Ao analisar os resultados do rendimento escolar dos alunos, obtém informações sobre o desenvolvimento do próprio trabalho.

Segundo Candau (2002), o objetivo mais comum na prática pedagógica é “dar notas”, “atribuir conceitos”. O que se deseja é que a avaliação seja um instrumento para levar todos a adquirirem o saber, e não eliminar aqueles que logo de saída, por fatores presentes na própria escola, não o conseguem adquirir. A autora enfatiza, ainda, que a avaliação é feita pelo professor em dois ângulos: a avaliação informal que ocorre a cada instante de sua relação com os alunos e a avaliação formal por meio de provas e variados exercícios.

É certo que durante toda vida estamos fazendo julgamentos de valor, principalmente o professor acerca de seus alunos, mas precisa-se tomar cuidado na avaliação para que a mesma não seja confundida e utilizada como forma de punir ou intimidar o aluno pelo comportamento em si, mas utilizada para o acompanhamento das atividades propostas e reflexão das possíveis dificuldades, dando ao aluno a abertura de diálogo que ele precisa para também avaliar e expor suas ideias e críticas.

O que se pretende é deixar evidente que a avaliação não se reduz a partes, no início, meio e fim de um planejamento, ou a períodos predeterminados. Não se reduz a medir, comparar, classificar e selecionar alunos. Muito menos se reduz a análise de condutas esportivo-motoras, a gestos e técnicos ou táticas (Coletivo de Autores, 2009).

A prática da avaliação tem sido muito criticada em nossas escolas por se reduzir a uma função de controle sobre os alunos, classificando-os pelas notas obtidas nas provas, ela tem que ser parte integrante do processo de ensino aprendizagem e não uma etapa isolada (LIBÂNEO, 1994). Pode-se observar que essa prática ainda é presente, professores que usam da avaliação como forma de controlar e/ou punir seus alunos. Barbosa (2010) apud Dario, destaca a necessidade de perceber que a avaliação no processo ensino aprendizagem de Educação Física em sua totalidade, deve abranger não apenas os domínios afetivo, cognitivo e psicomotor, como também a relação que se estabelece entre professor e aluno. Neste aspecto, foi observado que o professor supervisor mantinha um bom relacionamento com os alunos e não tinha uma postura de autoritarismo e sim de autoridade e controle da turma.

O Referencial Curricular da Paraíba destaca que a Educação Física na Escola trata de temas ou formas da cultura corporal que contêm sentidos e significados que se interpenetram e expressam intencionalidades/objetivos dos homens e mulheres, as intenções/objetivos da sociedade. Os temas propostos pela Cultura Corporal, para serem trabalhados nas aulas de Educação Física, são: jogo, esporte, ginástica, dança e luta. Vale ressaltar que a organização dada aos conteúdos estruturantes nestes referenciais não se constitui de forma rígida, cabendo ao professor distribuí-los de acordo com os interesses da turma e a realidade social em que a escola está inserida. Desta forma, o processo de avaliação realizada pelo PIBID/ Educação Física se deu com várias atividades ou instrumentos de verificação, onde procurou-se diversificar e aplicar os planejamentos dentro da proposta metodológica crítico-superadora.

Inicialmente com a mini-gincana intitulada Corpo e Movimento, a mesma foi realizada com o objetivo de nos aproximar e avaliar a participação e interesse dos alunos pelas aulas de Educação Física, para isso, desenvolveu-se jogos populares e cooperativos como por exemplo corrida de saco, passar a linha na agulha, caça ao tesouro entre outros. Para finalizar esse processo, a partir de um texto que os alunos receberam sobre Educação Física-Corpo e Movimento, foi elaborada uma atividade escrita, um questionário, onde eles também puderam fazer suas avaliações da atividade e apresentaram resultados satisfatórios.

Dando continuidade as intervenções realizamos uma oficina sobre as danças regionais Xaxado e Baião com apresentação do histórico de cada uma das danças e apresentação de vídeo, finalizando com dinâmica de grupo com participação efetiva de todos os envolvidos. É importante ressaltar que a oficina de danças atendeu uma solicitação da turma envolvida com o PIBIB.

Como nossas atividades iniciaram em meados do ano de 2012, tivemos o recesso de final de ano. Ao retornarmos às atividades já em 2013 com os novos planejamentos, criou-se um cronograma de atividades e iniciamos os conteúdos para o novo ano letivo. O primeiro conteúdo trabalhado foi esportes, onde abordamos históricos, regras e curiosidades das modalidades vôlei, handebol e futebol com aulas em vídeos e textos com resumos dos tópicos principais de cada modalidade, depois foram desenvolvidos em quadra de forma lúdica, o vôlei por exemplo levamos a forma adaptada de jogar como o vôlei sentado e o vôlei com a rede cega (rede coberta). Para o handebol utilizamos a baleada com regras que remetesse à modalidade, o futebol de forma que integrasse as meninas. Para a avaliação os alunos desenvolveram seminários e em seguida foram aplicadas avaliações escritas com os conteúdos abordados.

Continuando as atividades, elaborou-se uma oficina de lutas, onde foi convidado um grupo de praticantes da luta Taikwando para realizar uma demonstração para os alunos. O professor convidado fez uma breve abordagem sobre a o histórico e finalidades da luta. Após a demonstração os alunos da escola puderam praticar movimentos básicos da luta, proporcionando assim uma vivência prazerosa.

O próximo conteúdo abordado foi ginástica, com a vivência em conhecer e manusear os aparelhos ginásticos como o arco, a bola, a fita confeccionada com TNT e também utilizamos o tatame de EVA que a escola possui, porém nunca havia sido utilizado nas aulas de Educação Física. Da mesma forma como foi com os outros conteúdos, também trabalhou-se o histórico e curiosidades da ginástica e suas variações em uma mostra pedagógica, onde a turma foi dividida em pequenos grupos e cada grupo responsável em explicar e demonstrar seu aparelho ginástico específico, outra atividade que também trouxe ótimos resultados na sua vivência.

Trabalhando baseados nos temas transversais sobre saúde, ministramos sobre a obesidade, alimentação saudável e bullying, tendo com fonte o filme “A Dieta do Palhaço” e em culminância realizamos uma oficina de cartazes com exposição nos corredores da Escola onde desenvolveram os temas abordados.

Desenvolvemos como atividade em pequenos grupos outra oficina de dança, onde cada bolsista ensaiou com um grupo a dança escolhida por eles para apresentar nas festividades do encerramento do bimestre escolar, tomando cuidado para que não apresentassem músicas com letras que não condizem com o ambiente escolar.

Até então, a Escola observada estava na situação de uma avaliação meramente com o objetivo de se obter uma nota e ser aprovado, as dificuldades de aulas que colocassem em prática várias possibilidades de desenvolver os conteúdos abordados em sala impossibilitava o processo de uma avaliação mais estruturada. Para que haja uma inovação na formação dos professores, no processo ensino aprendizagem o Coletivo de Autores (2009) destaca que durante a aula, os alunos devem participar criticamente da reinterpretação dos valores e procedimentos que sustentam a avaliação.

Detectado o problema e já com as intervenções em andamento, foi possível adaptar o espaço do auditório para que as aulas fossem ministradas aplicando os conteúdos vistos em sala e conseqüentemente as avaliações, também através de outros instrumentos já citados acima. Um progresso perceptível com uma excelente adesão dos alunos, que já faziam questão de participar integralmente das aulas. Com as intervenções já foi possível ver a qualidade das avaliações conforme o roteiro elaborado com os seguintes critérios ressaltados por Vaz *et al* (2002): preparação das aulas, organização do material e da turma no espaço das aulas, domínio e adequação dos conteúdos, dinâmica e sequência coerente das aulas, atenção ao interesse e participação dos alunos, bem como ao progresso da aprendizagem, criatividade e busca de solução para os problemas encontrados, avaliação permanente e avaliação crítica das aulas e contribuição para com os alunos e o professor supervisor.

Baseado na abordagem crítico-superadora, assim chamada por ter uma concepção histórico-crítica como ponto de partida, foram desenvolvidas as atividades como forma de avaliação, onde procurou-se trabalhar a superação, a criticidade, a coletividade, a solidariedade, pois todos precisaram se unir para executar as tarefas com êxito.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho consolidou o objetivo de discutir o processo de avaliação a partir da vivência de bolsistas do PIBID/Educação Física, considerando a abordagem Crítico-Superadora e o desenvolvimento dos temas da Cultura Corporal.

Percebendo que a avaliação utilizada na disciplina de Educação Física na escola observada, ainda era de forma mecânica, de provas escritas e testes físicos, apenas para se obter notas, com a implantação do PIBID, possibilitou uma nova concepção de avaliação, contextualizada no processo ensino aprendizagem, considerando a abordagem metodológica desenvolvida no PIBID, porém aliada ao Projeto Pedagógico da escola.

Como forma de consolidar a práxis nas aulas de Educação Física, foi possível compreender que o ambiente escolar é um lugar rico, onde vidas humanas se realizam em saberes explorados e aprimorados na construção do conhecimento mesmo em meio às contradições sócio-culturais.

Considera-se a Educação Física na perspectiva da reflexão sobre a cultura corporal. Isso implica o trato articulado do conhecimento, de forma a possibilitar uma nova lógica de pensar do aluno, na elaboração de uma síntese que lhe permita a constatação, interpretação, compreensão e explicação acerca da cultura corporal.

A vivência do licenciando no cotidiano escolar, traz resultados positivos pelo método da práxis inerente do PIBID a partir de suas proposições, com ações direcionadas à qualidade do ensino por meio dos conteúdos da cultura corporal e da abordagem crítico-superadora. O licenciando que ingressa no PIBID tem uma excelente oportunidade de estar atuando no campo de trabalho docente ainda como graduando, proporcionando uma rica experiência na docência e fortalecendo a certeza em sua área de atuação na Educação Física.

Todos os conteúdos e atividades desenvolvidas durante a atuação do PIBID na E. E. E. F. M. Raul Córdula tiveram resultados positivos e a certeza que o caminho para a educação está na inovação do ensino, onde os alunos são co-participantes e de fundamental importância em todo o processo de ensino aprendizagem e conseqüentemente no processo de avaliação.

Como foi tratado ao longo do texto, no processo de avaliação existem vários instrumentos de verificação, possibilitando que o professor tenha condições de observar, analisar e perceber o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, de forma que a cada período de avaliação possa fazer uso de métodos diferenciados e não deixar que o processo permaneça burocrático e mecânico. Para uma avaliação bem estruturada, o professor deve procurar conhecer as experiências já vividas de seus alunos, através do diálogo, dinâmicas e momentos que possibilitem reflexões críticas sobre as atividades desenvolvidas, onde o objetivo seja realmente de avaliar o desenvolvimento do aluno enquanto cidadão e suas capacidades não só da aprendizagem de conteúdos ou das condutas esportivo-motoras, como também uma avaliação que seja para o próprio professor avaliar as suas aulas e metodologias aplicadas.

Desta forma, ficou evidente que a intervenção realizada na Escola possibilitou uma nova visão desse processo, as aulas ministradas e atividades desenvolvidas mostraram que é possível transformar o cotidiano das aulas abrindo espaço para a troca de ideias, permitindo assim uma maior criticidade por parte desses alunos.

## ABSTRACT

This work aims to discuss the process of APPRAISAL from the experience of fellows PIBIB / Physical Education, considering the Critical-surpassing approach and the development of the themes of Culture is Corporal. Consider that the learning process of physical education involves aspects of knowledge, skills and attitudes, taking into account the social behavior of students in its various manifestations. Para that there is an innovation in the training of teachers in the learning process the Authors Collective points out that during class, students must participate critically reinterpretação of values and procedures that underpin the assessment. It is necessary to note the development in the classroom, personal opções, critical, learning time, activities of production, whereas APPRAISAL has its formal and informal moments, where the teacher opens the space for a collective effort in the expansion of systematization knowledge. It is the function of school physical education, also guarantee access of students to the practices of body culture, contribute to building a personal style of practice them, and provide tools for them to be able to enjoy them criticamente. A experience of licensing with the school routine, brings positive results for using the inherent PIBID praxis from its propositions, with actions aimed at quality of education through the contents of corporal culture and surpassing critical approach. The licensing that joins the program has a great opportunity to be working in the teaching field as yet graduating, providing a rich experience in teaching and strengthening the decision in its area of operation in Physical Education. All content and activities developed during the performance of PIBID in EEEFM Raul Cordula had positive results and the possibility that the path to education is the teaching of innovation where students are partakers and of fundamental importance in the whole process of teaching and learning and consequently in the evaluation process. Thus, it became clear that the intervention carried out in the School allowed a new vision of this process, taught and developed activities classes shown that it is possible to transform the daily routine of classes and realize the increased interest, participation, interaction and attendance, making room for the dialogue, exchange of ideas and knowledge, thus allowing a more critical by these students.

Keywords: PIBID. Education Física. Avaliação.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Claudio Luis de Alvarenga. **Educação Física e didática: um diálogo possível e necessário.**Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

CANDAU, Vera Maria. **Rumo a uma nova Didática.**Petrópolis: Vozes, 2002.

CASTELANNI, Lino Filho. **Educação Física no Brasil: A história que não se conta –** Campinas, SP. 15 ed, 2008. Disponível em <<https://books.google.com.br/books>>.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 2009.

CAPES. Ministério da Educação: **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência:PIBID** disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>>acessado em: 08.06.15

CHUEIRI, Mary Stela Ferreira. **Concepções Sobre a Avaliação Escolar,** 2008.

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA, Prefeitura Municipal de Santa Rita, Secretaria Municipal de Educação/ Departamento de Educação Física **Diretrizes Curriculares da Educação Básica/ Educação Física,** 2011

LIBÂNEO, José Carlos. Didática –São Paulo: Cortez,1994.- (Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor)

LISBOA, Maria Goretti da Cunha. **Subprojeto de Licenciatura em: Educação Física,** 2014.

LIVRO DIDÁTICO PÚBLICO: educação física. / Jeimison de AraújoMacieira, Fernando José de Paula Cunha, Lauro PiresXavier Neto, organizadores. - João Pessoa: EditoraUniversitária da UFPB, 2012.

MATA, Áurea Augusta Rodrigues. MACIEIRA, Jeimison de Araújo. **Referencial Curricular de Educação Física do Estado da Paraíba.** João Pessoa, Paraíba, 2010.

MEDEIROS, Mara. **Didática e prática de ensino da Educação Física:** para além de uma abordagem formal: Ed. UFG, 1998.

OLIVEIRA, Amalri. **Metodologias emergentes no ensino da Educação Física:**disponívelem: <<http://eduem.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3868/2694>>acessado em: 04/06/2015

PERNAMBUCO, Secretaria de Educação:**Orientações Teórico-Methodológicas Ensino Fundamental/Educação Física.** SE-Pe, 2010

VAZ, Alexandre Fernandes, et al. **Educação do corpo e a formação de professores:** reflexões sobre a Prática de Ensino de Educação Física. Florianópolis. UFSC, 2002.

## ANEXOS



Fotos 1, 2, 3 e 4: Mini Gincana Corpo e Movimento – Abertura com a Coordenadora de área do PIBID Professora Maria Goretti da Cunha Lisboa.



Fotos 5 e 6: Oficina de Dança



Fotos 7 e 8: Oficina de Lutas



PIBIDIANOS DO  
PRIMEIRO SUBPROJETO  
DO CURSO DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA.